



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Alfenas - Unifal-MG

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 37130-001

Fone: (35) 3701-9000



**UNIFAL-MG/Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Departamento de Letras**

**Disciplina: Linguística 1– 1º/2024 Professora: Taíse Simioni**

**Aluno: Lucas Eduardo Silva Brito**

### **Por que falamos como falamos?**

Que língua e sociedade são conceitos próximos, talvez você já saiba, mas alguma vez você já se perguntou o que está por trás de diferenças na fala, como, por exemplo, falar fino com um bebê, ou um conjunto de gírias específico de uma comunidade? Todas essas variações são objetos de estudo de uma sub-área linguística conhecida como Sociolinguística.

A sociolinguística (termo que surgiu em 1964), resumidamente é uma área que estuda variações linguísticas, que são influenciadas por fatores que incluem identidade social do falante, como sua idade, seu gênero, seu nível de escolaridade, e também a identidade social do ouvinte.

Um exemplo claro disso, é o uso do imperativo no português. Fazendo uma análise com a perspectiva sociolinguística, temos fatores que afetam o uso desse modo verbal, tais como o nível hierárquico por trás de quem fala e de quem ouve. É mais comum, e geralmente mais recorrente, um empregador que usa uma ordem como “vai embora!”, do que um empregado que diz ao seu colega de trabalho “pega a caneta!”. Outro exemplo diz respeito à variação geográfica, quando analisamos, por exemplo, que, em alguns locais do Brasil, o termo usado para se direcionar ao pão é “cacetinho”, ou talvez “pão francês”, “pão de sal” etc. Ou também questões históricas, como o “vós mecê”, que, com o tempo, veio a evoluir para “você”, fazendo com que a sua antiga forma caísse em desuso.

A sociolinguística também explica a necessidade de uma variedade que seja mais adequada dentro de um certo contexto, afinal, uma explicação muito técnica, com termos específicos e especializados, pode se mostrar confusa quando um médico vai explicar para um paciente sobre o resultado de seus exames. E ainda falando em contextos, temos as variações que são usadas mais frequentemente, como, por exemplo, as da internet. Pessoas que não possuem o conhecimento prévio podem não entender

quando você disser: ‘Poxa, cara! Não *tankei o* que aconteceu’, que corresponde a não acreditar no que aconteceu.

A contextualização é muito importante para a sociolinguística, já que, graças a ela, podemos observar situações em que a mesma pessoa, quando está falando com um parente, em casa, tende a demonstrar um conforto maior na maneira que se comunica, quando diz, por exemplo, "sai da frente, mano", em comparação com essa pessoa se comunicando em um primeiro encontro com intenções amorosas, em que pode dizer algo como "você poderia me dar licença, por gentileza?".

Também como objeto da sociolinguística temos as comunidades linguísticas, que são grupos específicos de falantes de uma mesma comunidade que interagem verbalmente entre si, e possuem suas próprias variações características, como gírias, termos e outros. Dentro desse mesmo conceito de comunidade linguística, nós temos também as questões do preconceito linguístico, que pode ser observado quando, com um certo receio, algum falante deixa de expor suas verdadeiras intenções na fala, substituindo seus dialetos por outros termos mais comuns e corriqueiros, como, por exemplo, um recém chegado de comunidades rurais em uma nova escola de núcleo urbano central, ou um novo vizinho que tenta mudar o seu sotaque com receio de um certo desdém que possa ser gerado por terceiros.

Destaca-se que, apesar das variações presentes na língua, a sociolinguística também levanta o ponto de que não existe um certo ou um errado (quando falamos de norma padrão), e que, por falarmos da sociedade como um conjunto criado por seres humanos, que por si só já são evolutivos, as variações são fatores que mais adicionam do que competem entre si.

Todas as línguas, todas as comunidades, sempre vão exibir variações, e é defendido pela sociolinguística que nenhuma comunidade é homogênea. A língua é um dos principais fatores para a cultura de um povo, então, é de se esperar que ela seja moldada de acordo com seus falantes. Não existe uma língua que seja considerada inferior à outra ou um modo de falar específico que seja o correto. A sociolinguística se faz extremamente importante pelo fato de que sempre haverá maneiras novas de se expressar a língua de uma comunidade. Os estudos feitos por sociolinguistas, após o surgimento da ciência em questão nos anos 60, vêm se estabelecendo cada vez mais, o que torna a sociolinguística algo concreto.

É esperado que, após esta leitura, seja mais nítido que não existe uma língua superior ou inferior; uma língua correta ou errada. Quando falamos de algo tão culturalmente importante quanto a língua, se faz muito mais válido observar a riqueza em variações e as situações que as causam.